



A HORA DE INTERVIR É AGORA OU JÁ.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
2 a 4 de maio**

FESTIVAL POLÍTICA

O Festival Política está de regresso ao Centro de Juventude de Braga, de 2 a 4 de maio, tendo a Intervenção como tema central.

No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril, a programação convoca artistas, jovens, criadores, académicos e ativistas a desenvolverem propostas e reflexões focadas na necessidade de aumentar a participação dos cidadãos nas instituições, nos atos eleitorais e nas suas comunidades.

Todos os espetáculos e debates têm interpretação para língua gestual portuguesa e todos os filmes, incluindo os falados em português, estão legendados em português.

As atividades decorrem no Centro de Juventude, exceto o concerto de Lucas Pina e a performance “A intervenção sai à rua”, que terão lugar na rua do Castelo. A visita guiada “Os primeiros dias da democracia em Braga” tem como ponto de encontro a praça Torres e Almeida (junto ao monumento evocativo de Salgado Zenha).

**Centro de Juventude
de Braga
2 a 4 de maio**

Quinta /2 de maio

17h30/performance

Lost

Itália

18h00/conversa

**Precisamos de maior
participação política
e cívica? – Beers&Politics
com António Fernando
Tavares**

19h00/cinema

A sala de professores

21h30/performance

Notícias de última hora

Portugal

Sexta /3 de maio

17h00/performance

Resistance Redux

Países Baixos

17h30/apresentação

Reconhecer o Padrão

18h00/música

Lucas Pina

(Rua do Castelo)

18h30/performance

You are what you eat

Eslovénia

21h00/apresentação da exposição

História LGBTQ+ de Portugal

21h30/concerto

**Fado Bicha mata o Fado,
com amor**

Sábado /4 de maio

09h00/oficina

Encontra a tua voz

09h00/oficina

Vozes do mundo: um
canto de protesto

10h30/visita guiada

Os primeiros dias da
democracia em Braga
(Ponto de encontro: Praça Torres e Almeida)

15h00/performance

When Spring is Over
República Checa

16h00/apresentação

Faz-te Ouvir

16h30/performance

Revolution is a sexually
transmitted infection

França

Sábado /4 de maio

17h00/oficina design thinking

O que significa
comunidade?

18h00/performance

A intervenção sai à rua
(Rua do Castelo)

18h00/cinema + conversa

"Onde está o Zeca?",
de Tiago Pereira
estreia nacional

21h30/humor

O que importa
é participar - espetáculo
de Hugo van der Ding

23h15/cinema

Sessão

Maiores de 18

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**2 de
maio**
Quinta-feira

**Centro de Juventude
de Braga
2 a 4 de maio**

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Lost

Itália

Quinta/2 de maio

17h30/performance

Auditório

Pensar sobre a História é pensar connosco próprios. Um olho vira-se para o mundo exterior, o outro observa as profundezas do interior. Esse, esse é o Olho Negro. Num ciclo interminável de interior e exterior, de ser, não ser, tornar-se, sobreviver, os intérpretes movem-se através do espaço deste espetáculo. Seguem caminhos definidos e, pouco a pouco, perdem-se na procura da Memória, enquanto esta se desenrola, inexoravelmente.

Autores e performers: Ginevra Balestrini, Alessandro Battaglia, Jonas Gabriel Beretta, Francesco Calamia, Aya Chibate, Elisa D'Angelo, Sofia D'Angelo, Simone Frisenda, Filippo Sciolette; mentora: Francesca Assi; supervisão artística: Alessandra Anzaghi; produção: delleAli Teatro.

Esta performance integra o RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).

A photograph of António Fernando Tavares, a middle-aged man with grey hair, wearing a dark suit jacket over a light blue striped shirt. He is smiling slightly and looking towards the camera. The background shows a river with a small waterfall, and several multi-story buildings with many windows, likely in a city like Braga.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Precisamos de maior
participação política
e cívica?**

**Beers&Politics
com António Fernando Tavares**

**Quinta/2 de maio
18h00/conversa
1.º andar**

Os portugueses estão resignados ou há sinais de que os cidadãos estão mais interessados na vida pública e política? Nos 50 anos do 25 de Abril estas serão algumas das questões de uma conversa descontraída com António Fernando Tavares, na estreia do formato Beers&Politics em Braga. António Fernando Tavares é doutorado em Administração Pública pela Florida State University (EUA), professor associado com agregação e diretor do Departamento de Ciência Política na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. É também adjunct associate professor na United Nations University – Operating Unit on Policy-Driven Electronic Governance (UNU-EGOV) em Guimarães. É autor das obras “Administração Pública Portuguesa” (FFMS, 2019) e “Governo Local e Administração Autárquica” (Sílabo, 2022). É senior field editor do Journal of Public Policy (Cambridge). As suas áreas de interesse na investigação centram-se na cooperação intermunicipal e fusões de governos locais; na participação política e cívica; e na prestação de bens e serviços públicos locais.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP) mediante solicitação através do e-mail participa.politica@gmail.com.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**A sala
de professores**
de Iker Çatak, 98' (Alemanha)

Quinta/2 de maio
19h00/cinema
Auditório

Carla Nowak, uma jovem professora de Educação Física e de Matemática do ensino secundário, apresenta-se para a sua primeira aula numa nova escola. O que mais diferencia Carla dos seus novos colegas é o seu idealismo. Mas uma série de furtos por resolver azeda o ambiente entre o pessoal docente. Quando um estudante turco é acusado e chamado de forma humilhante ao diretor, Carla decide investigar. Com a ajuda de uma câmara oculta e para surpresa de todos, expõe o ladrão: a discreta secretária do pessoal, Friederike Kuhn. Estreado no Festival de Cinema de Berlim, nomeado para o Óscar de melhor filme internacional e considerado um dos cinco melhores filmes internacionais de 2023 pelo National Board of Review, "A sala de professores" foi o vencedor dos Prémios Lux.

Filme exibido em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Lisboa.

Filme legendado em português.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Notícias de última hora Portugal

Quinta/2 de maio
21h30/performance
Auditório

O que é documental ou ficção? O que mudou com o 25 de abril? Neste espetáculo mediático o público é convidado a debater que direitos fundamentais prometidos pela democracia estão ainda por cumprir.

Autores e performers: Diana Silva, Filipa Cardoso, Jael Cohen; mentores: Nuno Preto e Andreia Martins; vídeo: Susana Lage, Diana Silva, Filipa Cardoso e Jael Cohen; produção: Teatro Circo de Braga EM, S.A..

Esta performance integra o RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**3 de
maio**

Sexta-feira

**Centro de Juventude
de Braga
2 a 4 de maio**

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Resistance Redux

Países Baixos

Sexta/3 de maio
17h00/performance
Auditório

A performance apresenta uma interpretação visual, musical e física da vivência dos Molucanos nos Países Baixos. Em quinze minutos, os jovens atores guiam o público através desta história e o desenvolvimento de como percebemos esta história. O passado dos Molucanos ainda é sensível no presente, mesmo que muitos dos cidadãos holandeses não estejam totalmente conscientes disso. Os jovens fizeram uma pesquisa sobre este passado e falaram com Pessoas Holandesas-Molucasas da primeira, segunda e terceira gerações, sendo a última da mesma idade deles. Conversas muito diferentes quer em termos do contexto como foram recolhidas, quer em níveis de emoção. Muitas destas histórias e os sentimentos que as acompanham eram novos para os participantes do projeto, que tentaram compreender os sentimentos de uma população inteira que não era ouvida. Após esta pesquisa, procuraram descobrir como relacionar-se com esta informação e estabeleceram a sua própria conexão pessoal com uma história que agora percebiam ser partilhada. Tudo isto levou os jovens e o seu mentor a criar uma performance enérgica, influenciada por elementos culturais Molucanos, que revela uma grande variedade de perspetivas.

Autores e performers: Olivier Schulenburg, Thirza Nijsink e Nutsa Lomsadze; mentora e encenadora: Fiona Kelatow; supervisão artística: Chris de Vries; produção: Het Stichting Theaterschip.

Esta performance integra o RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History.

A vibrant, stylized illustration of a diverse group of people of various ages and ethnicities. They are all holding megaphones, suggesting a protest or a public demonstration. The color palette is rich, with blues, oranges, and yellows. The text 'FESTIVAL POLÍTICA' is overlaid in the top left corner.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Reconhecer o Padrão

Sexta/3 de maio

17h30/apresentação

Sala de convívio (1.º andar)

A participação da Reconhecer o Padrão, revista digital de textos de opinião, no Festival Política de Braga, combina uma breve apresentação da revista com o lançamento do seu novo podcast, Argumentum. A Reconhecer o Padrão disponibiliza artigos de especialistas, análises aprofundadas e perspetivas únicas sobre os temas mais relevantes da atualidade, desde política, sociedade e cultura de uma forma livre e esclarecedora. O podcast Argumentum irá explorar os temas mais relevantes da atualidade através de conversas espontâneas e reflexivas com pessoas das mais variadas áreas do conhecimento.

Projeto vencedor do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas e criadores, promovido pelo Festival Política e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).



**FESTIVAL
POLÍTICA**

Lucas Pina

Sexta/3 de maio

18h00/música

Rua do Castelo

O cantor são-tomense Lucas Pina tornou-se conhecido do grande público depois da participação no Got Talent Portugal, com Rapazes do Milongo em dupla com Moreno. Lançou no dia 8 de março, "Mamã", uma ode às ações e gestos da mãe para os seus filhos. Ao longo do ano irá lançar mais músicas onde explora os temas da saudade, superação e transição para a vida adulta.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).

**FESTIVAL
POLÍTICA**



**You are what
you eat**
Eslovénia

Sexta/3 de maio
18h30/performance
Auditório

Este espetáculo é um verdadeiro compêndio de rebeliões. Desde as mais banais até às grandes críticas no contexto da antiga Jugoslávia. Está repleto tanto de rebeldes como daqueles que não se rebelam. E também daqueles que resistem tanto que a rebelião deixa de fazer sentido. Ou, simplesmente, mostra que realmente somos aquilo que comemos - literal e metaforicamente.

Autores e performers: Ajda Gramc, Anika Katušić Kocbek, Iza Lesjak, Zigi Omerzel, Laura Prajs, Eva Remi Reponj, Tia Rozman, Elis Seyto e Maruša Freya Voglar; mentores Anja Pirnat, Tatjana Peršuh, Isa Gardien e Nina Pertot Weis; supervisão artística: Anja Pirnat; produção: Gledališče Glej. Esta performance integra o RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).

FESTIVAL POLÍTICA

1900 - 1974

zação

SEXUAL

LOGIA
LOGIA

AS MEDICIN

ESICÃO, 25 MILHAR

ta e aumençada

IA ANTERES

Extrac

ABRIL 1974

MOA

visão médica da
enquanto distúrbio
nomeadamente, por

HISTÓRIA LG EM PORTUGA

Como se vivia no Esta

Em 1954, já durante a ditadura, o Código Penal é revisto, passando a incluir medidas de segurança como pena para os "que se entreguem habitualmente à prática de vícios contra a natureza" (artigo 71.º) - o que incluía "o internamento em manicómio criminal (...) o internamento em casa de maluco (...) a liberdade vigiada (...) a caução de boa conduta (...) e a interdição do exercício de profissão" (artigo 71.º).

Nesta época, a homossexualidade era algo que as pessoas ou reprimiam, ou vivenciavam de modo escondido. Por exemplo, homens de classe média e baixa encontravam-se em parques, jardins e urinóis públicos para engates. Quando tinham relações, mantinham-nas em segredo, e muitos tinham relações heterossexuais de fachada.

Nas grandes cidades, surgiam também bares e cafés reconhecidos como pontos de encontro. Estes eram também frequentados por lésbicas, para as quais era mais difícil encontrar locais de encontro dado o domínio dos homens sobre a esfera pública. Por sua vez, para as elites, já existia a possibilidade de festas em palacetes e casas privadas.

Todos estes espaços acarretavam riscos, desde

Poucas alterações com o 25 de Abril

Com a queda da ditadura, em 1974, o Código Penal foi revisto e a pena para os "que se entreguem habitualmente à prática de vícios contra a natureza" foi alterada. A Associação Americana de Psiquiatria havia despatologizado a homossexualidade em 1973, e a Organização Mundial de Saúde em 1987. No entanto, Portugal não viu alterações nas suas leis sobre este tema até 1982, sendo que a questão homossexual ainda era tida como um tabu no pós-25 de Abril. Dentro das estruturas partidárias, esta temática era vista como algo "divisionista" e que extrapola a luta de classes, e, como tal, dificilmente abordada, e mesmo no meio intelectual e universitário, o associativismo era praticamente inexistente.

Um dos primeiros sinais de resistência foi quando, na manifestação do 1º de Maio de 1974, no Porto, alguém empunhou o cartaz

apresentação da exposição
História LGBT+ de Portugal

Sexta/3 de maio
21h00/exposição
1.º andar

O Clube Rainbow, iniciativa estudantil da Universidade do Minho que promove o convívio e consciencialização da comunidade LGBTQIA+, faz uma visita guiada à exposição que organizou para a edição deste ano do Festival Política. Trata-se de um panorama histórico da comunidade LGBT+ em Portugal: os desafios que enfrentou ao longo dos anos e os marcos mais importantes na sua luta contínua pela conquista de direitos.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).



**FESTIVAL
POLÍTICA**

Fado Bicha mata o Fado, com amor

Sexta/3 de maio

21h30/música

Auditório

O que é o fado? Esta é uma pergunta feita ad nauseam às pessoas da comunidade do fado pelas próprias pessoas da comunidade do fado, num afã de perpetuar a romantização do fado como entidade artística sem definição possível (e, logo, controlada de dentro para dentro) e intrinsecamente nacional.

Uma resposta possível poderia ser: é um gênero musical urbano português de influência afrobrasileira, com gênese em Lisboa no início do século XIX e caracterizado por melodias simples e melancólicas e um liricismo de expressão emocional.

Uma resposta mais complexa leva-nos pela história deste território a que chamamos Portugal nos últimos dois séculos, cruzando o império colonial que Portugal foi com a queda da monarquia e a ditadura fascista.

O que é que isto faz do fado hoje em dia?

Fado Bicha trazem um concerto intimista, de voz e guitarra elétrica, em que revisitam fados antigos e tradicionais e nos falam da história do fado e de histórias dentro do fado, evocando Hermínia Silva, Pedro Homem de Mello ou António Ferro, entre muitas outras. Dar voz ao que ficou por contar, ao que significa tradição e o que ela necessariamente exclui para se impor. Nomear como forma de justiça poética – o passado convive com o presente e Fado Bicha tenta cozinhar um futuro em que toda a pluralidade humana possa ter lugar à mesa.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**4 de
maio**

Sábado

**Centro de Juventude
de Braga
2 a 4 de maio**



**FESTIVAL
POLÍTICA**

Encontra a tua voz

Sábado/4 de maio

09h-12h e 14h-14h/oficina

Sala de Formação 4 (1.º andar)

Encontra a tua voz é uma oficina de fala performativa que tem como objetivo estimular os participantes a buscarem, por meio de jogos e dinâmicas, diferentes formas de se expressarem oralmente. Neste contexto, é através do corpo que surgem as mais formas de se dizer, individual e coletivamente, um texto em prosa ou poesia e, assim, descobrir as diversas possibilidades que a voz de cada um possui. Na Oficina, serão explorados textos que têm como tema o 25 de Abril, de autoras portuguesas de diversas gerações, a partir do potencial da palavra falada como ferramenta de construção cívica e de pensamento crítico.

O resultado final da oficina será apresentado pelas 18h na Rua do Castelo.

Organização: Plataforma do Pandemónio.

Inscrições: participa.politica@gmail.com.

Sem limite de idade para a participação.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP) mediante solicitação na inscrição.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Vozes do mundo: um canto de protesto

Sábado/4 de maio

09h-12h e 14h-14h/oficina

Salas de Formação 1 e 2 (1.º andar)

A voz humana é nosso instrumento mais ancestral, o que imprime quem somos e como estamos no mundo. Em todas as culturas, as vozes sempre se fizeram ouvir no canto de protesto. Mesmo que muitas vezes forçadamente caladas por regimes ditatoriais, o eco dessas vozes permanece vibrante nas canções que combateram a exploração humana. Envolver-se com os cantares de culturas distintas é uma maneira de conhecer outras formas de se cantar, assim como um pouco mais de si e do outro, permitindo-se vibrar em novas sonoridades. O canto em grupo é a maneira de juntarmos nossas vozes e estarmos afinados num propósito coletivo de darmos voz ao que se quer calar. Esta oficina visa trabalhar com o repertório da canção de protesto de várias partes do mundo, com o objetivo de partilhar o resultado numa apresentação aberta ao público.

O resultado final da oficina será apresentado pelas 18h na Rua do Castelo.

Organização: Plataforma do Pandemónio.

Inscrições: participa.politica@gmail.com.

Sem limite de idade para a participação.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP) mediante solicitação na inscrição.



**FESTIVAL
POLÍTICA**

Os primeiros dias da democracia em Braga

Sábado/4 de maio

10h30/visita guiada

Praça Torres e Almeida

Ponto de encontro: Praça Torres e Almeida (junto ao monumento evocativo de Salgado Zenha).

Visita evocativa do advento do regime democrático na cidade de Braga, a partir dos seus principais acontecimentos e protagonistas, nomeadamente as manifestações espontâneas que sucederiam no dia seguinte à revolução, como o comício do Movimento Democrático na Praça Municipal ou as exteriorizações de júbilo na Avenida Central e Avenida da Liberdade. Lembraremos também o verão quente de 1975, que teve um dos epicentros na cidade de Braga, com a homenagem a D. Francisco Maria da Silva e o conseqüente incêndio da sede do PCP. Não faltará também a evocação do exílio dos retornados no edifício do Seminário e também de Salgado Zenha e José Ferreira Salgado, duas personalidades relevantes deste período que seriam consagradas no espaço público.

Inscrições: participa.politica@gmail.com.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP) mediante solicitação na inscrição.

FESTIVAL
POLÍTICA

When Spring is Over

República Checa

Sábado/4 de maio

15h00/performance

Auditório

Os eventos históricos em torno da Primavera de Praga em 1968 são o ponto de partida para esta performance. Desde o início, refinámos e estreitámos este tema dramaturgicamente, e a pesquisa sociológica e preparação dos mentores tiveram um ponto de partida mais específico: o ato de resistência de Jan Palach, um estudante universitário que se suicidou por autoimolação em janeiro de 1969, em protesto contra a ocupação pelas tropas do Pacto de Varsóvia. O resultado é uma performance de cerca de vinte minutos que utiliza e cita opiniões autênticas resultantes de uma pesquisa sociológica e reflete igualmente as atitudes dos participantes – os atores. Captura metaforicamente os sentimentos de libertação e liberdade associados ao movimento em torno da Primavera de Praga. Assume a personalidade de Jan Palach e o significado do seu ato na época, durante a Revolução de Veludo antes do colapso da União Soviética (1989), e agora. Olha para o seu feito sob diferentes ângulos e faz uma pergunta que é um excelente ponto de partida para uma discussão intergeracional: Será que Jan Palach era realmente um herói? Qual é o seu legado? O que estaríamos dispostos a sacrificar pela liberdade e democracia?

Autores e performers: Klára Pavlišťíková, Klára Müllerová, David Zbořil, Kateřina Szopová, Sára Voleníková, Sára Stoklasová, Daniel Dudek, Johana Fernecká, Tereza Schwanová, Zlata Palkovská, Karolína Balážová e Vendula Holčáková; mentores: Radana Otipková e Vít Roleček; supervisão artística: Daniela Jirmanová; produção: National Moravian-Silesian Theatre.

Esta performance integra o RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History. Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).



**FESTIVAL
POLÍTICA**

RIZOMA
COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS CIGANAS

FAZ-TE OUVIR

Sábado/4 de maio

16h00/apresentação

Sala de convívio (1.º andar)

"Faz-te Ouvir" é um projeto audiovisual, que propõe desmontar preconceitos e estereótipos associados à comunidade cigana em Portugal. O intuito é proporcionar voz àqueles que muitas vezes são silenciados, evidenciando a diversidade e singularidade de cada indivíduo, e desmistificando a veracidade de concepções preconcebidas. É desenvolvido em parceria com o Festival Política pela Rizoma, associação que tem como objetivo a integração e desenvolvimento social dos jovens da comunidade cigana em Portugal, podendo alargar-se às suas famílias e a outros grupos étnico-raciais.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP)

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Revolution is a sexually transmitted infection

França

**Sábado/4 de maio
16h30/performance**

Auditório

Cinco jovens mulheres discutem a educação e a herança que receberam das gerações anteriores em termos de sexualidade e passagem para a idade adulta, e decidem questioná-las para inventar a sua própria forma de resistência a este legado.

Autores e performers: Pauline Auzuret, Ninon Cluzeau, Sandrella Ezzo, Judith Hassine, Lugh Müller e Elsa Trehen; mentores: Laurent Berger; produção: Paul Valéry University Montpellier 3.

Esta performance integra o RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).



**FESTIVAL
POLÍTICA**

O que significa comunidade?

Sábado/4 de maio

17h00/oficina design thinking

Sala Formação 3 (1.º andar)

O que significa comunidade? Quem (não) está a ser incluído? Para além da nossa identidade coletiva, quais são os serviços que precisamos para prosperar? Esta oficina vai conectar-te com o designer que existe dentro de ti! Com exemplos práticos e locais, vamos usar o design para re-imaginar os serviços públicos e instituições que nos servem. Através da exploração de conceitos como privilégio, interseccionalidade e inclusão, descobrimos os ritmos e identidades partilhadas da nossa comunidade. Juntos, vamos co-criar um manifesto para refletir os nossos desejos e necessidades, inspirando futuras mobilizações. Formação conduzida por Rosa Soares, designer e professora de yoga, formada em Relações Internacionais e Design de Serviços.

Inscrições: participa.politica@gmail.com.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP) mediante solicitação na inscrição.

Projeto vencedor do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas e criadores, promovido pelo Festival Política e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

**FESTIVAL
POLÍTICA**

A intervenção sai à rua

Sábado/4 de maio

18h00/performance

Rua do Castelo

Apresentação dos resultados das oficinas "Ouve a tua voz" e "Vozes do mundo: um canto de protesto". O mote é o tema do Festival Política 2024: Intervenção. Um projeto da Plataforma do Pandemónio.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).



**FESTIVAL
POLÍTICA**

“Onde está o Zeca?”, de Tiago Pereira estreia nacional

Sábado/4 de maio

18h00/cinema + conversa

Auditório

A música é emocional, toca nos sentidos e no coletivo, depois pode-se intelectualizar e racionalizar o seu impacto, o seu discurso. Qualquer canção intervém num espaço público, pois qualquer manifestação nesse espaço é sempre um ato político. Quem faz música e canções além de autor tem o seu contexto, o seu percurso, as suas origens e as suas ideias. O que se procura aqui é escutar esses autores e autoras e divulgar a sua voz fazendo uma análise coletiva. José Afonso marcou um tempo mas continua ainda presente. Há ainda esta ideia muito portuguesa de um rosto, de um indivíduo que marcou com a sua visão e forma de fazer completamente diferente, que pode voltar e salvar isto tudo, mas não seremos todos nós capazes de o fazer todos os dias? Onde está o Zeca? Onde estamos nós? “Onde está o Zeca?” é uma coprodução A música portuguesa a gostar dela própria e do Festival Política.

Filme legendado em português. Conversa com o realizador e convidados com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP).

**FESTIVAL
POLÍTICA**

O que importa é participar

com Hugo van der Ding

Sábado/4 de maio

21h30/humor

Auditório

O que importa, como sabemos, é participar. Ainda que, por vezes, não levemos a taça para casa. A História de Portugal está cheia de participações especiais. Como daquela vez que os padres se passaram com o rei e o puseram a andar (1245). Ou quando o povo de Lisboa mandou o bispo de Lisboa em voo pela janela da Sé (1383). Ou aquela vez em que as fiandeiras do Porto se revoltaram contra o rei, que era espanhol (1629). Ou quando, no Brasil, o Zumbi dos Palmares lançou luta contra os portugueses (1695). Ou quando os trabalhadores das obras do Palácio de Mafra cruzaram os braços até que lhes pagassem o que deviam (1732). Ou quando os pescadores de Olhão se revoltaram contra as tropas dos franceses (1808). Ou quando um grupo de mulheres do Norte quis à força enterrar uma velha numa igreja (1846). Ou quando os tipógrafos de um jornal fazem a primeira greve fabril em Portugal (1849). Ou quando umas curandeiras burlonas chinesas quase derrubaram a República (1911). Ou quando andou tudo à batatada pela falta de batatas (1917). Ou quando, contra a ditadura do Estado Novo, se assaltou um barco (1961), um avião (1961) e um banco (1967). Terminando tudo, faz agora cinquenta anos, num dia inicial inteiro e limpo (1974).

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP)

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Sessão Maiores de 18

Sábado/4 de maio

23h15/cinema

Auditório

**“Will you come with me?”, de Derya Durmaz,
2’ (Alemanha)**

Uma pequena história passada em Berlim. A cidade que aparenta ser um território de liberdade, dá uma bofetada na cara no momento das relações mais íntimas.

**“Fragments”, de Marie-Lou Béland,
9’ (Canadá)**

Vozes de mulheres levantam-se para testemunhar momentos de violência sexual. São fragmentos de experiências que traçam um retrato social.

**“Nadie se enamora en un cine porno”,
de Varinia Perusin, 9’ (Argentina)**

H. é um homem adulto que frequentou cinemas de filmes pornográficos de Mar del Plata durante a maior parte de sua vida. Após uma experiência reveladora, reavalia a forma como se relaciona com a sociedade.

**“Maghreb's hope”, de Bassem Ben Brahim,
24’ (Argélia, Brasil, Marrocos e Tunísia)**

Retratos das experiências de pessoas queer do Magrebe, nomeadamente da Líbia, Argélia, Tunísia e Marrocos. São pessoas que, corajosamente, quebraram tabus sociais em torno de seu gênero e sexualidade, desafiando os sistemas legais, sociais e familiares.

Filmes legendados em português.

exposições

1.º andar

História LGBT+ em Portugal

Um panorama histórico da comunidade LGBT+ em Portugal: os desafios que enfrentou ao longo dos anos e os marcos mais importantes na sua luta contínua pela conquista de direitos. Curadoria: Clube Rainbow.

Afinal quantas pessoas se abstêm em Portugal?

Os números oficiais da abstenção apontam sistematicamente para a baixa participação dos portugueses nas eleições. Mas serão estes números um bom retrato da realidade? “Afinal, quantas pessoas se abstêm em Portugal?” baseia-se no estudo preparado por João Cancela, José Santana Pereira e João Bernardo Narciso para a Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), em que se avalia a magnitude e as causas da abstenção técnica no país, formulando propostas concretas para lidar com este fenómeno.

Polarização afetiva: causas e implicações para o sistema democrático

O conceito de polarização afetiva começou a ser estudado nos Estados Unidos há mais de uma década. A exposição baseia-se em vários papers científicos que têm vindo a ser publicados sobre o fenómeno em vários países, Portugal inclusive, mostrando-se as causas e as implicações que a polarização afetiva tem para o funcionamento dos regimes democráticos. Uma perspetiva de Filipe Pacheco.

Acessibilidades

O Festival Política está a trabalhar a sua acessibilidade e tem um compromisso assumido com a inclusão.

Se tens uma deficiência ou és Surdo reserva online o teu bilhete. Entras em festivalpolitica.pt a informação completa sobre acessibilidade física do espaço e programação com Língua Gestual Portuguesa.

Todas as sessões de cinema estão legendadas em português – incluindo as de língua portuguesa. As exposições são acompanhadas por audiodescrição. O programa em braille está disponível para consulta no Centro de Juventude.

Bilhetes

Entrada gratuita. Para as atividades no auditório é necessário reservar lugar na plataforma Eventbrite ou na bilheteira do Centro de Juventude (253 148 682). Atividades para maiores de 12 anos, salvo indicação em contrário.

Conceito Festival Política:

Associação Isonomia

Apoios:

Câmara Municipal de Braga, InvestBraga, Centro de Juventude de Braga, Instituto Português do Desporto e Juventude, Comissão Nacional de Eleições, Parlamento Europeu – Gabinete em Portugal

Produção:

Produtores Associados

Parcerias de programação:

RESISTANCE! – Youth Festival of Modern European History, A música portuguesa a gostar dela própria, Plataforma do Pandemónio, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Clube Rainbow, Rizoma, Beers&Politics

Media Partners:

RTP e Antena 1

Apoio à comunicação e divulgação:

Rádio Universitária do Minho, FCB Lisboa, Show Off, Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril, esqrever, dezanove, ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

- FESTIVAL
POLÍTICA -